



Pelé e sua mulher, Assíria, conversam com Fernando Henrique.



Carlos Menem, presidente da Argentina, beija a mão de dona Ruth.

# FHC foi a maior ausência na própria festa

CONVIDADOS TRAVAM BATALHA PARA CUMPRIMENTAR O PRESIDENTE, FECHADO NUMA SALA RESERVADA.

A concorrida recepção da posse de Fernando Henrique Cardoso foi quase uma maratona para os cerca de 6 mil convidados vips que compareceram ao Palácio do Itamaraty. Nomes importantes do meio empresarial, político e artístico, além das delegações estrangeiras, disputavam acomodação nos lotados salões do palácio, onde apenas pouco mais de mil pessoas conseguiram lugar para sentar. Na tentativa de chamar a atenção, algumas senhoras exageraram nas cores, no brilho e no decote dos vestidos. Mas o que mais mobilizou os convidados foi a dura batalha para poder cumprimentar o presidente Fernando Henrique e a primeira-dama, Ruth Cardoso, que passaram a maior parte do tempo fechados nas salas reservadas do terceiro piso. Enquanto isso, quem mais brilhava na festa era Pelé, ministro extraordinário dos Esportes.

As delegações estrangeiras foram as únicas a ter lugar garantido na fila dos cumprimentos. Conforme previa o programa do cerimonial do Itamaraty, Fernando Henrique recebeu o cumprimento das delegações no subsolo, no início da recepção, às 21h30. Para evitar atrasos, havia uma porta de entrada reservada para essas delegações. Enquanto isso, os demais convidados aglomeravam-se na avenida das Esplanadas e na porta do palácio. Quando a maioria dos convidados conseguiu entrar na festa, o presidente e a primeira-dama já não eram vistos no salão. A pergunta mais ouvida era: "Você viu o Fernando Henrique por aí?"

Na rápida volta que deram pelo salão, algum tempo depois, o presidente e a primeira-dama dedicaram tempo especial ao grupo de amigos do Cebrap. Roberto Schwartz, Maria do Carmo, Elza Berquó e José Arthur Gianotti foram alguns dos privilegiados que conseguiram cumprimentar o presidente, que se deteve alguns minutos na mesa onde estavam reunidos. A quase ausência de Fernando Henrique pelos salões deixou muita gente frustrada. No momento em que ele se fechou



Fernando Henrique e Ruth Cardoso com Marco Maciel e Ana Maria.



Adib Jatene, com os netos.



Alberto Fujimori, presidente do Peru.



Dercy Gonçalves: cumprimentos ao presidente e elogios à festa.

nas salas reservadas do terceiro piso, empresários, políticos e até ministros se aglomeraram na tentativa de entrar. Entre os poucos que conseguiram driblar o cerco estavam os empresários Luiz Fernando Furlan, da Sadia, Jorge Gerardo Johanpetter, do Grupo Gerda, e Joel Korn, do Bank of America.

Quando Fernando Henrique saiu da festa, perto da uma hora da madrugada, e deu mais uma volta pelos salões, já era tarde, contrariando o protocolo do Itamaraty — que determina que os convidados só podem se retirar após a saída do presidente —, a

maioria já havia ido embora. A festa, bastante criticada por alguns devido aos gastos exagerados — as despesas com a posse, incluindo a hospedagem e segurança das delegações estrangeiras, somaram R\$ 3 milhões —, não apresentou toda a pompa esperada. Exceto algumas senhoras trajadas luxuosamente — a mulher do ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampréia, e Beatriz Cardoso, uma das filhas de Fernando Henrique, que trajava elegante vestido em tafetá estampado e furta-cor assinado por Marjorie Gueller —, a recepção não teve o brilho esperado. A começar pelo bufê. Apesar da profusão de bebidas, poucos convidados viram garçons servindo entradas e petiscos. Nas mesas do bufê — self-service — havia muitos pratos praticamente vazios. Muitos convidados ficaram sem jantar. A modelo e atriz Silvia Pfeifer foi uma das que saíram de estômago vazio. "Eram poucos garçons para tantos convidados", afirmou. "Mas é mesmo difícil ter um bom atendimento para mais de 5 mil pessoas". Para se servir do surubim — um dos destaques do menu —, os convidados que decidiram jantar mais tarde quase tiveram que raspar o prato.

**Giovanna Picillo, enviada especial.**



Eva Vilma, Carlos Zara, Lima Duarte, Roseana Sarney e Jorge Murad.